

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA FRENTE AO PRIMEIRO CONTATO COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Rodrigues Felix

Klivia Marcelino Pordeus Costa

Isabella Malany dos Santos Menezes Rios

Lucas Saraiva Alexandre

Natalia Aguiar Moraes Vitoriano

Denise Moreira Lima Lobo

Centro Universitário Fametro – Unifametro

vittoriarf@gmail.com

Título da Sessão Temática: *Promoção de Saúde e Tecnologias Aplicadas*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O Brasil possuía um foco na medicina curativa e reabilitadora. A partir da criação do SUS, todas as ações de saúde deveriam estar combinadas e voltadas para a prevenção e a cura, sendo estas ações desempenhadas, principalmente, na atenção básica. Paralelamente a isso, o fisioterapeuta deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por acadêmicas de fisioterapia em seu primeiro contato junto à atenção básica de saúde. **Metodologia:** Foi realizado um relato de experiência vivido por acadêmicas do curso de Fisioterapia, durante a disciplina de estágio supervisionado na atenção básica, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizada em Fortaleza-CE, durante o mês de agosto de 2019. **Resultados e Discussões:** Foram realizadas diversas atividades de promoção de saúde, entretanto as que contaram com a maior participação do público foram as que abordaram sobre doenças sexualmente transmissíveis e tabagismo. Pode-se perceber que a maioria dos usuários estão na faixa etária acima dos 65 anos e muitos desconheciam o trabalho da fisioterapia na atenção básica. Além disso, também desconheciam informações básicas sobre os assuntos abordados. **Conclusão:** Através desse estudo foi possível perceber a carência de informada da população, expondo assim, a importância de informações sobre prevenção e manutenção da saúde. Adicionalmente, foi observado o quão importante é a participação da fisioterapia no âmbito da atenção primária e o quanto ainda se faz necessária uma maior divulgação da sua atuação nessa área.

Palavras-chave: Fisioterapia. SUS. NASF. Atenção básica.

INTRODUÇÃO

Criado em 1967, o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), posteriormente transformado em Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), foi o primeiro passo do Brasil para a melhoria da saúde pública nacional, porém ainda com muitas limitações, pois apenas trabalhadores que contribuíssem para a previdência social poderiam ter acesso a atendimentos médicos (ROCHA, 2013).

Durante a VII Conferência Nacional de Saúde, a qual contou com a participação da sociedade civil, representando aproximadamente 50% das quase 10 mil pessoas que se fizeram presentes na reunião, foi ratificado o documento Saúde e Democracia que trouxe novas orientações para a elaboração de uma nova política de saúde. Adicionalmente, foi com base nesse documento que durante a Assembleia Constituinte de 1988 foi promulgada a atual constituição nacional que ficou estabelecido pelo artigo 196 que:

A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2016).

Dessa forma, através do artigo 198 foi instituída a base legal para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual possui três princípios doutrinários: a universalidade, a equidade e a integralidade. Diferente do foco na medicina curativa e reabilitadora que ocorria antes da implementação do SUS, todas as ações de saúde desempenhadas no SUS devem estar combinadas e voltadas para a prevenção e a cura (ROCHA, 2013; BARBOSA, 2010).

Com base no conceito ampliado de saúde defendido pelo SUS, viu-se a necessidade de políticas públicas que visassem a promoção de saúde e foi pensando nisso que em 2006 surgiu a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS). Ela tem como objetivo principal promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes. Além de trazer propostas para ações específicas em diversos temas considerados importantes para a melhorias dos índices de adoecimento (CIRINO, 2018).

Dentre as diversas profissões que atuam no sistema público de saúde, pode-se citar a fisioterapia, a qual foi regulamentada oficialmente no Brasil pelo Decreto-Lei nº 938 em 1969 e pela Lei Federal nº 6.316 em 1975. Com o crescimento das áreas e o avanço das

tecnologias e informação, a mesma começou enveredando por um caminho biopsicossocial, no qual se estava criando um modelo de pensar no paciente como um todo, não apenas em suas funções físicas. Logo, a fisioterapia começou a ser inserida nos métodos preventivos com o intuito de promover saúde (FARIA, 2017).

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais, a grade curricular para a formação do fisioterapeuta deve ser delineada de modo que contemple diversas habilidades e competências, dentre elas a atenção à saúde onde:

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo (BRASIL, 2002).

Desta forma, a disciplina de estágio supervisionado na atenção primária é de grande importância para a formação acadêmica e, principalmente, profissional dos estudantes de fisioterapia. Além disso, com o crescente aumento da população, os gastos públicos tendem a aumentar em especial os gastos com a saúde. Então percebe-se a relevância da atuação do fisioterapeuta na atenção primária, o qual tem o intuito de alertar e educar a população sobre saúde, prevenção e promoção de saúde, por meio de palestras, rodas de conversa, informativos ou até mesmo criando grupos específicos para facilitar a dinâmica das Unidades de Atenção Primária à Saúde, melhorando dessa forma os índices de morbidade da população (SILVA; DE ROS, 2007).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida por acadêmicas de fisioterapia em seu primeiro contato junto à atenção básica de saúde.

METODOLOGIA

Foi realizado um relato de experiência vivido por acadêmicas do curso de Fisioterapia, durante a disciplina de estágio supervisionado na atenção básica, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), localizada no município de Fortaleza-CE, sob a supervisão de um fisioterapeuta-preceptor. As vivências descritas referem-se às diversas atividades realizadas junto a UAPS. As atividades ocorreram no mês de agosto de 2019 e foram realizadas duas vezes por semana, totalizando 8 horas semanais. Todas foram desenvolvidas e conduzidas pelas acadêmicas de fisioterapia em conjunto com a equipe do

NASF e do fisioterapeuta-preceptor nas UAPS e nos locais externos que são cobertos pela unidade básica e tinham o intuito de promover saúde, através de salas de espera na UAPS, educação em saúde nas escolas, creches, mercados, fábricas, entre outros locais cobertos pela UAPS. As movimentações realizadas tinham como temáticas patologias e vícios mais conhecidos e que geralmente acometem uma parcela maior da população, como por exemplo as doenças crônicas não transmissíveis, infecções sexualmente transmissíveis, tabagismo, etilismo, uso de drogas ilícitas e várias outras temáticas que envolvem políticas públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi necessário traçar o perfil dos indivíduos assistidos pela UAPS em questão, observando suas necessidades e fragilidades, para que dessa forma fosse possível identificar os principais temas que deveriam ser abordados, além realizar um planejamento eficaz para as ações.

Durante o primeiro mês de contato com os usuários, foram realizadas ações abordando diferentes temáticas, dentre elas: doenças crônicas não transmissíveis, infecções sexualmente transmissíveis, tabagismo, etilismo e uso de drogas ilícitas, com um olhar voltado para a prevenção e promoção de saúde. Esse momento inicial trouxe à tona para as acadêmicas de fisioterapia novos desafios, uma vez que população assistida é acostumada com o modelo de saúde curativa, ou seja, as acadêmicas estavam diante de um público que frequenta a unidade básica de saúde, em quase a totalidade das vezes, para consultas médicas e recebimento de medicações.

Pode-se perceber que a maioria dos usuários daquela UAPS estão na faixa etária acima dos 65 anos e muitos desconheciam o trabalho da fisioterapia na atenção básica. Entratanto, foram extremamente receptivos e participativos na grande maioria das ações realizadas.

Dentre as temáticas abordadas nas atividades, as infecções sexualmente transmissíveis foram uma das que mais despertaram a curiosidade do público da UAPS. Outro assunto que também gerou uma ação muito proveitosa foi o tabagismo, sendo abordado em uma escola pública de ensino fundamental e médio. No primeiro momento os alunos se mostraram receosos e sem a intenção de participar, porém a medida em que a atividade era realizada e através do uso de dinâmicas e experimentos práticos relacionados ao tema foi possível cativá-los e construir um debate muito benéfico. Quando abordado dentro da UAPS,

o tema também se mostrou bem proveitoso. Esta foi uma das ações que mais contou com a participação e o envolvimento dos usuários, com bastante troca de informações e conhecimentos sobre o câncer de pulmão e doenças pulmonares na qual os fumantes passivos podem adquirir.

Ao observamos os usuários da UAPS, ponderando sobre o seu perfil sociodemográfico, é possível chegar à conclusão de que a principal propagadora do modelo de saúde curativa é o desconhecimento da população sobre prevenção. Quando questionados sobre os temas abordados nas ações ficou visível que muitos deles não tinham conhecimento das informações repassadas, o que contribui para a importância deficiente direcionada a prevenção das doenças abordadas. Isso pode ser reafirmado pelo estudo de Yonekura (2016) de que os desequilíbrios sociais e econômicos também influenciam no processo de construção da saúde.

Na tentativa de reverter esse desconhecimento da população, o NASF, composto por uma equipe multidisciplinar, dispõe de diversos profissionais que auxiliam nas ações de educação em saúde proporcionando conhecimento de diversas áreas da saúde. Esses profissionais não se limitam apenas a unidade de saúde, mas também realizam atividades em escolas, fábricas e grupos comunitários que façam parte da área assistida pela UAPS. Essa estratégia confirma o pensamento de Shimizu e Gragelli (2016), que afirmam que a troca de saberes entre os profissionais de diferentes áreas, com o propósito de prestar cuidado integral e humanizado, permite atender diversas demandas complexas em um determinado território, para que dessa forma seus problemas de saúde possam ser solucionados, com um olhar resolutivo também nos problemas políticos, sociais, culturais e econômicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível perceber a carência de informação da população e a necessidade de desmistificar a ideia de que estar saudável é apenas não ter nenhuma comorbidade, expondo assim, a importância da prevenção e da manutenção da saúde.

Além disso, a experiência vivida, neste primeiro contato, nos permite observar o quanto importante é a participação da fisioterapia no âmbito da atenção primária no que diz respeito a proporcionar informação e conhecimento à população e o quanto ainda se faz necessária uma maior divulgação da sua atuação nessa área.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. G.; et al. Experiência da Fisioterapia no Núcleo de Apoio a Saúde da Família em Governador Valadares, MG. **Fisioter. Mov.**, Curitiba - PR. v. 23, n. 2, p. 323-330, abr./jun. 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fisioterapia**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2016. Seção 1, p. 11.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº. 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº. 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº. 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Seção II, p. 118.
- CIRINO, C. F. S. Fisioterapia na atenção primária. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018.
- FARIA, J. A.; CARVALHO, B. M. M. Os desafios do trabalho na atenção primária á saúde para o fisioterapeuta. Anais da Mostra de Fisioterapia da Unicatólica. v. 2, n. 1, 2017.
- JUNIOR, J. P. B. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 15, p. 1627-1636, 2010.
- NAVES, C. R.; BRICK, V. S. Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, p. 1525-1534, 2011.
- ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. Saúde pública: bases conceituais. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.
- SHIMIZU, H. E.; FRAGELLI, T. B. O. Competências Profissionais Essenciais para o Trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 216-225, jun. 2016.
- SILVA, D. J.; DA ROS, M. A. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 12, n. 6, p. 1673-1681, 2007.
- YONEKURA, Tatiana. **Necessidades de saúde**: construção de instrumento para o planejamento regional em saúde. 207fl. Tese (Doutorado em Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem, USP. São Paulo. 2016.